

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, DESVIOS DE ORTOGRAFIA E ORALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.**

**VARIACIÓN DE IDIOMAS, ORTOGRAFÍA Y DESVIACIONES DE ORALIDAD:
CONTRIBUCIONES A LA EDUCACIÓN EN LENGUA PORTUGUESA.**

Fabiana Pinto Moreira¹

Recebido em: 10/06/2019

Aprovado em: 15/07/2019

Publicado em: 30/07/2019

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar como as pesquisas no campo da Sociolinguística Educacional, da Fonética e da Fonologia e da Pedagogia da Variação Linguística podem contribuir com o professor de língua portuguesa no intuito de aprimorar sua prática docente, no que se refere à abordagem dos desvios de ortografia, da oralidade e da variação linguística, visto que alguns desvios ortográficos podem ser caracterizados como interferências da oralidade na escrita, podendo ser acarretados por motivação da variação dialetal. Além de apresentar resultados de um teste de atitude/percepção didático-metodológicas de professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Uberaba-MG. Apesar dos avanços dos estudos das pesquisas sociolinguísticas, sobretudo na perspectiva variacionista, apontarem para a necessidade de se levar em consideração a heterogeneidade linguística, ainda é precária a aplicabilidade dessa teoria na prática docente. Assim, procuramos favorecer com este estudo, um ensino de língua portuguesa pautado na diversidade linguística e que garanta a reflexão linguística para que os alunos ampliem a competência comunicativa, utilizando os níveis linguísticos adequados às situações solicitadas, o que implica o acesso à norma de prestígio social e o respeito às variedades linguísticas.
Palavras chave: Desvios Ortográficos; Variação Linguística; Língua Portuguesa; Ensino.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es presentar cómo la investigación en el campo de la Sociolingüística Educativa, Fonética y Fonología y Pedagogía de la Variación Lingüística puede contribuir al profesor de lengua portuguesa para mejorar su práctica docente, con respecto al enfoque de desviaciones ortográficas, oralidad y variación lingüística, ya que algunas desviaciones ortográficas pueden caracterizarse como interferencias de la oralidad en la escritura y pueden ser causadas por la motivación de la variación dialectal. Además de presentar los resultados de una prueba de actitud / percepción didáctico-metodológica de profesores de primaria de habla portuguesa de una escuela pública en Uberaba-MG. Aunque los avances en los estudios de investigación sociolingüística, especialmente desde una perspectiva de variación, señalan la necesidad de tener en cuenta la heterogeneidad lingüística, la aplicabilidad de esta teoría a la práctica docente sigue siendo precaria. Por lo tanto, buscamos favorecer con este estudio, una enseñanza de la lengua portuguesa basada en la diversidad lingüística y que garantice la reflexión lingüística para que los estudiantes amplíen su competencia comunicativa, utilizando los niveles de idioma adecuados a las situaciones solicitadas, lo que implica el acceso al estándar de prestigio. Respeto por las variedades lingüísticas.
Palabras clave: Desviación de ortografía; Variación lingüística; Lengua portuguesa; Docencia

¹ Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras. Pesquisadora do Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), da UFTM, Diretório CNPq. E-mail: fabiana.pmoreira@gmail.com.

MOREIRA, F. P.

INTRODUÇÃO

Considerando que a escola é responsável por ampliar o repertório linguístico do aluno de forma significativa e que um dos grandes entraves para o aprendizado da norma ortográfica está na dificuldade de se estabelecer uma relação entre fala e escrita, acreditamos que temos o dever de viabilizar as oportunidades para que os alunos tenham acesso à norma culta², norma de prestígio social, sem menosprezar as variedades linguísticas de uso, fazendo-os refletir sobre a modalidade escrita e sobre as convenções ortográficas, auxiliando-os na compreensão do papel da variedade linguística, ampliando assim sua competência comunicativa e consolidando as relações entre fala e escrita.

Dessa forma, o presente trabalho, tem por objetivo apresentar como as pesquisas no campo da Sociolinguística Educacional, da Fonética e Fonologia e da Pedagogia da Variação Linguística podem contribuir com o professor de língua portuguesa no intuito de aprimorar sua prática docente, visto que, apesar dos avanços dos estudos das pesquisas sociolinguísticas, sobretudo na perspectiva variacionista, apontarem para a necessidade de se levar em consideração a heterogeneidade linguística, ainda é precária a aplicabilidade dessa teoria na prática docente. Assim, procuramos favorecer com este estudo um ensino pautado na diversidade linguística e que garanta a eficácia do ensino da norma ortográfica, que deve ser respeitada como convenção e ensinada de forma sistemática e reflexiva.

Para tanto, analisaremos as respostas de um questionário de atitudes didático-metodológicas aplicado a professores de língua portuguesa de uma escola pública da cidade de Uberaba-MG, a fim de conhecer seus posicionamentos linguísticos e ações didáticas diante dos desvios ortográficos cometidos pelos alunos em suas produções textuais e quais procedimentos metodológicos são abordados para o ensino da oralidade e da variação linguística em sala de aula. Com isso, podemos traçar meios para intervir e alcançar um aprendizado mais efetivo e significativo, que amplie a competência comunicativa dos alunos, propiciando, assim, que eles compreendam a complexidade que permeia as relações existentes entre fala e escrita e, dessa forma, possam progredir no aprendizado do sistema

² Norma culta: de acordo com Faraco (2008) é a norma de prestígio social. Prestígio este, decorrente de características extralinguísticas, relacionadas a processos sócio-históricos. Segundo Faraco (2008, p. 73), a norma culta (comum/standard)

MOREIRA, F. P.

de escrita, respeitando as convenções ortográficas, podendo usufruir dos benefícios que são acarretados pelo domínio da escrita ortográfica. Assim como contribuir de forma mais profícua com os professores de língua portuguesa no que se refere às estratégias didáticas para minimizar os problemas de desvios ortográficos decorrentes da interferência da oralidade, motivados pela variação dialetal, com o aporte da Sociolinguística Educacional, da Fonética e Fonologia e da Pedagogia da Variação Linguística.

É válido ressaltar que, ao cometer desvios ortográficos, os alunos estão realizando suas hipóteses de escrita e, apesar da ortografia se tratar de uma convenção social instituída para padronizar a escrita e facilitar a comunicação social, devemos considerar que as hipóteses de grafia realizadas pelos alunos nos fornecem pistas importantes para compreender o uso que estes fazem da língua.

2 PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As pesquisas sociolinguísticas já avançaram muito em descrever os fenômenos variáveis, salientando os aspectos socioculturais que permeiam a sua variabilidade, inclusive em se tratando dos aspectos intrínsecos e extralinguísticos que acarretam essa variabilidade.

Sendo assim, Labov (2008) nos esclarece que os fenômenos de variação não são puramente linguísticos, ou seja, não são somente intrínsecos à língua, pois dependem também de fatores extralinguísticos que influenciam a variabilidade da língua.

Apesar dos avanços das pesquisas da Sociolinguística Variacionista e Educacional acerca de um ensino de língua materna voltado para o respeito às variedades linguísticas, essas contribuições não alcançam êxito na transposição para a sala de aula a fim de tornar o ensino de língua portuguesa mais significativo. Tanto que Faraco (2015) alerta para o fator de discriminação social pelo qual a linguagem pode ser um dos fatores de desencadeamento, seja no contexto escolar ou em outros ambientes sociais.

Desse modo, apoiamo-nos nas ideias que defendem a pedagogia da variação linguística, nos moldes da abordagem defendida por Faraco, uma vez que a escola contemporânea, em detrimento das orientações dos documentos oficiais e dos avanços das

é uma variedade da língua, “um conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados

MOREIRA, F. P.

pesquisas linguísticas que preconizam há muitos anos a língua como meio de interação social, não aborda a variabilidade da língua enquanto prática social, fazendo com que a língua seja mais um fator que desencadeia a discriminação social.

Seguindo a mesma abordagem, Cyranka (2015) propõe várias reflexões acerca da sociolinguística educacional e da pedagogia da variação linguística, salientando a importância do seu papel para que os alunos alcancem a competência em leitura e escrita. Para a autora, a adoção de uma pedagogia da variação linguística perpassa vários aspectos, sendo essencial a mudança de atitude do professor.

Há que desenvolver uma nova atitude do professor de português. Ele precisa se lembrar, antes de tudo, que não vai “ensinar” o que os alunos já sabem, ele não vai ensiná-los a falar português. O que cabe ao professor é simplesmente, considerando as experiências reais de seus alunos quanto ao uso da língua portuguesa, considerando a variedade linguística que eles utilizam e sua capacidade de nela se expressarem, conduzi-los nas atividades pedagógicas de ampliação de sua competência comunicativa. (CYRANKA, 2015, p. 35).

Desse modo, cabe ao professor a mediação de práticas que garantam uma reflexão sobre os usos da língua e seus aspectos variáveis, fazendo com que os alunos possam perceber e valorizar a diversidade linguística da sua comunidade de fala e de outras que venham a conhecer através do trabalho sistematizado, que deve ser instituído na escola por meio da pedagogia da variação linguística, de modo a garantir o reconhecimento da heterogeneidade linguística.

Uma abordagem que garanta a eficácia do ensino de língua portuguesa e institua a pedagogia da variação linguística, segundo Faraco (2008), seria o entendimento e o reconhecimento da diferença entre fala e escrita, eliminando o mito de correção da fala com base nos padrões da escrita a partir da gramática tradicional. Estaria, ainda, pautado na reflexão quanto à adequação linguística em decorrência da situação de interação, no reconhecimento da possibilidade de transitar entre diferentes padrões da linguagem de acordo com o contexto de uso e, finalmente, no combate ao preconceito linguístico, valorizando toda e qualquer manifestação da língua.

em situações mais monitoradas da fala e da escrita”.

MOREIRA, F. P.

Para que haja um desenvolvimento nas ações da Sociolinguística Educacional e para que essas ações se tornem de fato efetivas e significativas, Bortoni-Ricardo (2005) considera que existem alguns princípios que devem ser levados em consideração no ensino de língua. Dentre eles, o [princípio] de que “a tarefa da escola está justamente em facilitar a incorporação ao repertório linguístico dos alunos de recursos comunicativos que lhes permitam empregar com segurança os estilos monitorados da língua”. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 131).

Desse modo, há que se consolidar de vez nas escolas um ensino voltado para a reflexão das práticas da linguagem em suas diversas manifestações, transformando a sala de aula em um espaço de interação social que mobilize as práticas da linguagem e amplie o repertório linguístico dos alunos, possibilitando que ele se aproprie de experiências linguísticas diversas, compreendendo e valorizando a heterogeneidade linguística, sendo capaz de adequar sua linguagem às diversas situações comunicativas, adquirindo mobilidade linguística e social e se tornando um usuário cada vez mais competente da língua.

Assim, iremos favorecer a reflexão sobre a heterogeneidade linguística no ambiente escolar e nossos alunos poderão transitar entre as esferas sociais com segurança, percebendo a importância da adequação da linguagem, evitando o preconceito linguístico e valorizando as diferentes formas de utilização da língua, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Compreendendo, dessa maneira, a variabilidade da língua, alcançando a competência comunicativa, através da instauração da pedagogia culturalmente sensível à variação linguística.

3 ORALIDADE, ESCRITA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Conforme Marcuschi (2010) fala e escrita são representações da língua, cada uma com suas especificidades, ou seja, são formas distintas de representação de uma língua, sem serem dicotômicas, sendo que essas modalidades se relacionam a partir de um contínuo estabelecido pelos gêneros textuais que são utilizados para a sua realização e pelas condições de produção.

MOREIRA, F. P.

As relações estabelecidas entre fala e escrita estão inseridas no processamento proveniente das condições de produção (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012). Essas relações têm sido um dos grandes entraves no processo de ensino aprendido nas aulas de língua portuguesa. Isso porque, mesmo os alunos que se encontram em processo avançado de alfabetização, ao realizarem suas produções escritas, cometem alguns desvios ortográficos que podem ser caracterizados pela transposição da fala para a escrita.

Algumas dessas transposições, consideradas interferências da oralidade na escrita, podem ser explicadas mediante motivação da variação dialetal, uma vez que os alunos ao penetrarem no universo da escrita, já estão altamente familiarizados com a modalidade oral da língua materna.

Ao privilegiar o ensino da norma culta em sua modalidade escrita em detrimento ao ensino das dimensões sociodiscursivas da língua, a escola não consegue estabelecer de forma adequada as relações existentes entre fala e escrita, o que gera, muitas vezes, um processo de aprendizado inadequado, por parte do aluno, e uma espécie de omissão e valoração negativa, por parte do professor, que simplesmente adota uma postura corretiva frente aos desvios cometidos, sem investigá-los do ponto de vista linguístico e extralinguístico.

Para Cagliari (2009), a relação entre som e letra não é biunívoca, ou seja, nem sempre vai haver um símbolo alfabético para representar um único som ou vice-versa. Desse modo, ao realizar “uma transcrição fonética”, o aluno está violando a convenção do sistema ortográfico.

Sendo assim, a criança, quando escreve, está transpondo para a forma gráfica sua maneira de falar, pois realiza uma hipótese de escrita na busca de acompanhar os ensinamentos que lhe foram dados no seu processo de alfabetização, que não estabelecem de maneira coerente as relações que existem entre fala e escrita.

Assim, ao se basearem na fala para registrarem a escrita ortográfica, os alunos podem cometer desvios e essa grafia desviante é acarretada, na maioria das vezes, pela falta de distinção entre fala e escrita. (CAGLIARI, 2009).

MOREIRA, F. P.

Desse modo, é importante que o professor de língua portuguesa tenha acesso a esses conhecimentos, para que possa refletir sobre as especificidades que permeiam o texto falado e o texto escrito e seja capaz de construir propostas de intervenção coerentes com a realidade dos alunos, considerando suas hipóteses de escrita e compreenda o processo que acarreta a interferência de uma representação em outra. Assim, é possível refletir sobre como a oralidade pode interferir na escrita e vice-versa, uma vez que o contanto sistemático com a modalidade escrita também interfere na oralidade.

Segundo Cagliari (2009), com a descrição dos sons da fala, que é a preocupação da fonética, e a interpretação do valor linguístico desses sons, papel que cabe à fonologia, de forma adequada, os professores só têm a ganhar no entendimento do funcionamento da língua e, munidos desses conhecimentos, podem entender melhor como são estabelecidas as relações entre fala e escrita, permitindo-lhes planejar diversas atividades, facilitando o processo de aprendizagem dos alunos.

4 A CATEGORIZAÇÃO DOS DESVIOS ORTOGRÁFICOS

Os problemas em relação à ortografia podem ser observados nos diferentes níveis da Educação Básica, como apontam Sene e Barbosa (2018). As dificuldades em relação à ortografia, constantemente observadas em textos de alunos, são motivadas por dois fatores em especial: os processos fonológicos que são resultados da transposição dos hábitos da fala para a escrita (BORTONI-RICARDO, 2005, SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2011) e desvios decorrentes da própria natureza arbitrária do sistema de convenções da escrita, ou seja, pelas características regulares e irregulares do sistema ortográfico (BORTONI-RICARDO, 2005, MOREIRA, 2018, SENE, 2018).

Segundo Bortoni-Ricardo (2005), a diagnose de desvios de ortografia possibilita conhecer o perfil sociolinguístico do aluno, o que favorece o aprendizado da língua escrita do português brasileiro e a não estigmatização de variedades populares, uma vez que muitos alunos, ao chegarem à escola, não têm contato, em seu ambiente social, com variedades próximas ao padrão.

MOREIRA, F. P.

Os desvios decorrentes da transposição da fala para a escrita podem ser explicados a partir de uma hipótese que o aluno faz “para aplicar uma relação entre letra e som, que nem é unívoca nem previsível, mas que também não é aleatória. Esse conjunto de possibilidades de uso se circunscreve aos usos da língua e aos fatos da produção da fala” (CAGLIARI, 2009, p.120).

Esses usos refletem na escrita do aluno processos fonético-fonológicos que podem ser analisados e, a partir dessa análise, é possível conhecer como o aluno associa os processos linguísticos relacionados à fala, à escrita, favorecendo, dessa forma, o conhecimento das regras fonológicas e morfossintáticas que permeiam seu aprendizado, de modo a observar se as interferências das características do dialeto dos alunos podem ou não contribuir para que o aluno cometa os desvios ortográficos (BORTONI-RICARDO, 2005).

A análise dos desvios ortográficos está baseada em variáveis morfofonêmicas e possui natureza sociolinguística, conforme orienta Bortoni-Ricardo (2005) e tem como objetivo subsidiar o trabalho docente, possibilitando uma diagnose dos desvios, podendo contribuir com a elaboração de material didático na busca de um ensino de qualidade e na obtenção de resultados que garantam a ampliação da competência comunicativa dos alunos, ampliando, também, seu repertório linguístico de maneira eficaz e significativa.

5 A ORTOGRAFIA

A ortografia é uma convenção social, criada a partir de uma necessidade de unificação da escrita, que, por sua vez, é uma tecnologia criada para facilitar a comunicação entre povos distantes em tempos em que não dispúnhamos de aparelhos eletrônicos, nem da internet.

De acordo com Moraes (2007), a Norma Ortográfica da língua portuguesa foi fixada, pela primeira vez, por Portugal, em 1911, e 1943 foi o ano em que a Academia Brasileira de Letras instituiu o *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Desde esses tempos a convenção ortográfica sofreu modificações, mas mantém o seu objetivo inicial de fixar uma escrita unificada e convencionalizada.

MOREIRA, F. P.

Essas mudanças ocorreram por meio de diferentes perspectivas, desde uma tendência em buscar o princípio fonográfico para registrar as palavras, princípio no qual a ortografia deveria estar o mais próximo possível da pronúncia, até a perspectiva do princípio etimológico, no qual se mantém a origem das palavras e a incorporação de formas pela tradição do uso. (MORAIS, 2007).

A norma ortográfica, conforme explica Morais (2007) e Monteiro (2008), não é composta apenas de regras, como também de irregularidades e apesar de ser considerada por muitos desnecessários, Morais (2007, p.15) esclarece que “a escrita alfabética nota/representa coisas inestáveis, isto é, as palavras orais” e “as palavras de uma língua não têm – não tiveram, nem nunca terão – pronúncia única”.

Nesse caso, a tarefa da ortografia de unificar a escrita estaria pautada justamente no fato de existir a variação linguística e diferentes pronúncias. Assim, no caso de se manter o princípio fonográfico, deveriam existir várias maneiras de registro para a diversidade de dialetos existentes em uma língua. Isso acarretaria uma dificultosa tarefa para os leitores que não conseguiriam identificar as grafias presentes em um texto, pois não poderiam dispor das formas fixas estipuladas ortograficamente.

Assim, a ortografia busca fixar uma forma para a diversidade de pronúncias contidas em uma língua, para que, ao lermos uma palavra que pode ser pronunciada de diversas formas, possamos identificar seu significado prontamente. Além disso, devemos considerar que a padronização proposta pela Norma Ortográfica, de acordo com Morais (2007, p. 16):

“não se limita à dimensão sonora ou fonológica. Além de “cristalizar” na escrita o que varia na modalidade oral, a norma ortográfica permite que palavras com significados vinculados, mas com variações na pronúncia de certos segmentos, permaneçam “irmanadas”. Desse modo, por exemplo, ao grafar com a mesma letra (C) os sons /k/ e /s/ das palavras *médico* e *medicina*, a norma ortográfica ajuda a preservar, na escrita, a relação semântica que une aquelas palavras.

Portanto, a ortografia deve ser vista como um objeto de conhecimento e deve ser ensinada de forma sistemática nas escolas, uma vez que se trata de uma convenção, com arbitrariedades de natureza normativa. O ensino deve ser pautado na reflexão acerca das regularidades e irregularidades da convenção ortográfica, com intuito de que os alunos

MOREIRA, F. P.

possam fazer uso desse conhecimento em suas produções escritas de forma significativa, alcançando a competência comunicativa.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para propiciar um aprendizado efetivo e significativo da norma ortográfica de maneira reflexiva, considerando as hipóteses de usos da língua e a heterogeneidade linguística, acreditamos na importância de uma análise sistemática dos posicionamentos linguísticos e ações didáticas dos professores diante dos desvios ortográficos cometidos pelos alunos em suas produções escritas. Além disso, avaliando como tem sido o trabalho docente referente às práticas da escrita ortográfica e à variação linguística, podemos nortear, de maneira mais significativa, as propostas didáticas que buscam complementar o material didático utilizado pelo professor, de modo a contribuir de maneira mais efetiva para a prática docente, verificando quais são os pontos de maior fragilidade relacionados às relações oralidade-escrita e variação linguística.

Nesse sentido, alguns professores de língua portuguesa de uma escola pública de Uberaba-MG foram convidados a responderem um questionário composto de perguntas de ordem pessoal-profissional e de ordem didático-metodológica.

Fizemos três perguntas a fim de investigar os posicionamentos dos professores acerca do trabalho com a variação linguística, com os desvios de ortografia e com a oralidade. Uma das perguntas buscava averiguar se o professor trabalhava questões relacionadas à variação linguística e como era a metodologia utilizada.

Todos os professores afirmaram, em suas respostas, que trabalham questões relacionadas à variação linguística nas aulas de língua portuguesa, porém a maioria não detalhou a forma como faz isso, apenas mencionou os instrumentos utilizados para abordar o fenômeno. Muitos mencionaram trabalhar com tirinhas, letras de músicas e com textos variados, de localidades e épocas diferentes. Um professor mencionou os alunos oriundos de outras regiões como justificativa para trabalhar a variação linguística em sala de aula.

MOREIRA, F. P.

Verificamos ainda que o material mais utilizado pelos professores em sala de aula para discutir sobre variação linguística são as tirinhas, como é possível identificar pela quantidade de menção ao gênero utilizado para abordar a característica variável da língua.

Cabe mencionar que um professor, além de apontar o uso de quadrinhos nas aulas com variação, justificou a necessidade de trabalhar esse tema na escola devido ao fato de ter alunos oriundos de outras regiões do país.

Essa afirmação do professor ainda remete a constatações já discutidas por linguistas (FARACO, 2008) sobre o tratamento de variação linguística em sala de aula, ou seja, ao fato da variação linguística ainda estar simplificada à questão dialetal ou regional e que os professores, em detrimento dos avanços das pesquisas sociolinguísticas, ainda não incorporaram as teorias em suas práticas.

Em relação à questão número quatro do nosso questionário – em que apresentamos um texto com desvios de ortografia para verificar qual a postura do professor diante desses “erros” e também questionamos qual seria a estratégia utilizada para solucionar os problemas apresentados no texto.

Verificamos que os professores partem do princípio de que todos os desvios possuem a mesma motivação e não consideram os processos fonético-fonológicos presentes no português brasileiro. Isso pode ser observado a partir das estratégias citadas pelos professores para “solucionar” os problemas referentes à ortografia encontrados nos textos dos alunos.

É relevante, ainda, destacar que os professores apontam as mesmas estratégias para desvios de naturezas diferentes (ou seja, os diferentes tipos de desvios são abordados da mesma forma). As estratégias mais apontadas para solucionar os desvios de ortografia foram: a consulta ao dicionário, exercícios de separação de sílaba e a transcrição de texto “com dialeto regional para a norma padrão/formal”.

Por fim, na questão cinco de nosso questionário, em que perguntamos se o professor trabalha com a oralidade e de que maneira esse trabalho é desenvolvido, observamos que a maioria dos professores respondeu que aborda a oralidade por meio da leitura ou debates, por meio de rodas de leitura, seminários e dramatizações. Esse trabalho é desenvolvido

MOREIRA, F. P.

sempre tendo como suporte o texto escrito. As passadas de turno de fala, bem como as especificidades da modalidade falada da língua e dos gêneros orais não são consideradas. Desse modo, a oralidade na escola vem sendo confundida com a leitura.

Os professores não apontam a maneira como desenvolvem o trabalho com a oralidade, nem as questões que perpassam o trabalho reflexivo sobre essa modalidade da língua e sobre a sua relação não dicotômica (e sim contínua) com a escrita (MARCUSCHI, 2010).

Diante das respostas dos professores às questões propostas, podemos inferir que na prática do ensino regular a tradição normativa ainda está arraigada nas metodologias dos professores de língua portuguesa.

Assim, acreditamos que seja necessário avançar nas pesquisas no âmbito da Sociolinguística Educacional e em busca de uma pedagogia variacionista (FARACO, 2011). Só assim, poderemos efetivamente contribuir para a discussão de metodologias que tornem o ensino de língua portuguesa mais eficaz e para a criação de materiais didáticos que possam subsidiar a prática docente de modo a promover o aprendizado significativo.

7 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A fim de contribuir com os professores de língua portuguesa para uma prática mais reflexiva que garanta um aprendizado mais significativo acerca da norma ortográfica, assim como das especificidades que permeiam o texto falado e o texto escrito e das questões relacionadas à variação linguística, acreditamos na construção de uma proposta de intervenção que consiste na elaboração de atividades de comparação e transformação do texto falado em texto escrito. Assim, os alunos poderão compreender o processo de transformação de uma representação para outra e serão capazes de refletir sobre como a oralidade pode interferir na escrita.

Além disso, há que se construir o hábito da diagnose de desvios ortográficos, para a posterior categorização, pois a partir do levantamento dos desvios cometidos e após verificar sua recorrência, será possível relacioná-los à transposição de hábitos da fala para a escrita ou atribuir-lhes a natureza de desvios provenientes da arbitrariedade do sistema linguístico.

MOREIRA, F. P.

Com essa separação, é possível compreender melhor como o aluno está transgredindo a norma ortográfica.

A partir da identificação dos tipos de desvios ortográficos apresentados pelos alunos em suas produções textuais, acreditamos que devemos elaborar propostas didáticas que acarretem uma reflexão acerca da língua, levando os alunos a compreenderem a necessidade de adequação da linguagem, considerando o contexto comunicativo, de modo que consigam analisar a relação entre as variedades linguísticas e os desvios presentes em suas produções textuais, para que possam compreender a necessidade de escrever de acordo com as convenções ortográficas, seguindo a norma de prestígio social, tornando-se proficientes em sua própria língua, comunicando-se de forma satisfatória e efetiva.

Sugerimos também, a realização de atividades que propiciem reflexões sobre o significado pretendido ao escrever determinadas palavras, dentro de um determinado contexto, possibilitando, dessa maneira, o hábito de revisão e leitura do próprio texto, e do traçado das letras. Essas atividades são uma forma de amenizar a ocorrência de desvios em que a grafia desviante gera mudança de significado, alterando completamente o sentido pretendido.

Além disso, propomos, como sistematização das reflexões feitas acerca da ortografia, que os alunos sejam incentivados a coletarem fotos ou imagens em que apareçam desvios ortográficos. Dessa forma, é possível verificar o que eles consideram desvios ortográficos, além de incentivar discussões sobre as motivações de uma grafia desviante e de possibilitar reflexões a respeito da variação linguística e sobre as influências da oralidade na escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de contribuir para aprimorar a prática docente, no que se refere à abordagem dos desvios de ortografia, da oralidade e da variação linguística procuramos com o presente artigo, fornecer meios para que os discentes ampliem de forma significativa os usos da linguagem, adequando-a aos contextos sociocomunicativos e possam transitar com segurança nos diferentes meios sociais, fazendo uso da norma ortográfica.

MOREIRA, F. P.

Para tanto, acreditamos que propostas didáticas construídas a partir da análise dos desvios ortográficos recorrentes e na investigação das suas motivações, subsidiados pelas pesquisas no âmbito da Sociolinguística Educacional e Variacionista, assim como da Fonética e da Fonologia do Português Brasileiro, para conhecer a natureza desses desvios, são muito relevantes e produtivas, uma vez que contribuem para um aprendizado mais significativo da norma ortográfica, minimizando as ocorrências dos desvios de ortografia, contribuindo com a ampliação da competência comunicativa dos alunos e com a prática reflexiva do ensino de Língua Portuguesa, proporcionando, também, uma reflexão acerca dos usos da língua e da variação linguística.

Assim, ao propiciar ao aluno a ampliação do domínio do discurso de forma ativa em diversas situações de comunicação, estamos propiciando uma inserção efetiva no mundo da escrita, sem valoração negativa, de modo a não adotar uma postura meramente corretiva frente aos desvios cometidos, sem investigá-los do ponto de vista linguístico e extralinguístico.

Dessa forma, acreditamos que a partir de uma postura investigativa e reflexiva acerca da variação linguística e dos desvios ortográficos, o professor contribuirá para que os alunos tornem-se aptos a adequarem sua forma de expressão, utilizando os níveis linguísticos adequados às situações solicitadas, o que implica o acesso à norma de prestígio social e o respeito às variedades linguísticas. Além de oportunizar a ambos os sujeitos do processo de ensino/aprendizagem, a desvinculação do preconceito linguístico, para que alcancem a compreensão da relação entre fala e escrita, na busca de um processo efetivo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa e da norma ortográfica.

MOREIRA, F. P.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 de jul. 2019.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo, Scipione, 2009.

CYRANKA, L.F. M. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, A.M. S.; FARACO, C. A.(Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 31-51.

FARACO, C.A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
_____. 2011. Por uma pedagogia da variação linguística. 2011. Disponível em: <https://variacaolinguistica.files.wordpress.com/2011/06/faraco_-_por_uma_pedagogia_da_variacao_linguistica1.pdf>. Acesso em 20 jun. 2019.

_____. Norma culta brasileira: construção e ensino. In: ZILES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Cap. 1. p. 19-30.

FÁVERO, L.L; OLIVEIRA, M. L. C. V.de; AQUINO, Z. G.O.de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial: 2008.

MARCUSHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2010.

MORAIS, A.G. de. A norma ortográfica do português: o que é? para que serve? como está organizada?. In: SILVA, A.da; MORAIS, A.G.de; MELO, K.L.R.de (Org.). **Ortografia na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-28. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MOREIRA, F. P. Variação linguística, oralidade e desvios de ortografia em textos de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de Uberaba-MG. Dissertação de Mestrado (Programa de Mestrado Profissional em Letras da UFTM). Uberaba, 2018.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2011. Coleção Para Conhecer.

MOREIRA, F. P.

SENE, M. G. Os desvios ortográficos de redações escolares do Ensino Fundamental II: descrição, análise e atitudes linguísticas dos professores. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho. 174f. 2018.

Como citar este artigo (ABNT)

MOREIRA, F. P. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, DESVIOS DE ORTOGRAFIA E ORALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

MOREIRA, F. P. (2019). VARIAÇÃO LINGUÍSTICA, DESVIOS DE ORTOGRAFIA E ORALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.